Evento Nacional enactus Brasil 2026
IV SIMPÓSIO NACIONAL EXTENSÃO
XI SNESEB
CAMPO GRANDE - MS
DE 21 À 24 DE JULHO DE 2025
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

INTERDISCIPLINARIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA CRÍTICA E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Eduardo de Lima Araújo[1]
Jeniffer Tauane Sales de Sousa Santana[2]
Luiza Helena Alves Teixeira[3]

Resumo

O presente artigo analisa o papel da interdisciplinaridade no contexto da extensão universitária, destacando sua relevância para a formação acadêmica crítica e socialmente comprometida. Parte-se da compreensão de que os desafios contemporâneos, marcados pela complexidade e interdependência dos fenômenos sociais, demandam abordagens integradas que superem a fragmentação do conhecimento. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica e análise reflexiva de práticas extensionistas. Os resultados indicam que a interdisciplinaridade potencializa o desenvolvimento de competências essenciais, como pensamento crítico, trabalho em equipe e capacidade de resolução de problemas, além de fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade. A discussão evidencia que, apesar de amplamente reconhecida, a interdisciplinaridade ainda enfrenta desafios relacionados à estrutura curricular e à cultura acadêmica tradicional. Conclui-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão, mediada por práticas interdisciplinares, contribui significativamente para a formação integral dos estudantes e para a promoção da transformação social, sendo necessário o fortalecimento institucional dessas práticas.

[1] Graduando em DIREITO, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (eduardolimaaraujo09@gmail.com).
[2] Graduando em DIREITO, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (jeniffertauanemg@gmail.com).
[3] Graduando em DIREITO, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF (luizah.teixeira18@gmail.com).

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; extensão universitária; formação acadêmica; transformação social.

Abstract

This article analyzes the role of interdisciplinarity in the context of university extension, highlighting its relevance for critical and socially committed academic training. It is based on the understanding that contemporary challenges, marked by the complexity and interdependence of social phenomena, require integrated approaches that overcome the fragmentation of knowledge. The research adopts a qualitative, exploratory, and descriptive approach, grounded in a bibliographic review and a reflective analysis of extension practices. The results indicate that interdisciplinarity enhances the development of essential skills, such as critical thinking, teamwork, and problem-solving abilities, in addition to strengthening the relationship between the university and society. The discussion shows that, although widely recognized, interdisciplinarity still faces challenges related to curricular structure and traditional academic culture. It is concluded that the integration of teaching, research, and extension, mediated by interdisciplinary practices, significantly contributes to the comprehensive education of students and to the promotion of social transformation, making the institutional strengthening of these practices necessary.

Keywords: interdisciplinarity; university extension; academic training; social transformation

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os desafios sociais se apresentam de forma cada vez mais complexa e interconectada, exigindo análises que ultrapassem abordagens simplistas. Questões como desigualdade social, crises ambientais e transformações no mundo do trabalho demandam respostas integradas. Nesse sentido, como afirma Paulo Freire, em seu livro Pedagogia do Oprimido: “ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão”, evidenciando que o conhecimento se constrói de forma coletiva, a partir do diálogo entre diferentes saberes. Dessa forma, compreender a realidade contemporânea implica adotar perspectivas mais amplas, críticas e articuladas envolvendo um conjunto de várias áreas de estudo.

A educação é o ponto de partida para solucionar tais questões, sobretudo as universidades, que são os ambientes responsáveis pela formação de novos profissionais. Deste modo, é importante analisar o sistema de ensino adotado na educação superior, que para além das aulas teóricas também devem envolver pesquisa e extensão, gerando uma verdadeira “universalidade” entre alunos e comunidades. A falta de diálogo entre diferentes áreas compromete a formação crítica dos indivíduos, que passam a desenvolver uma visão compartimentalizada da realidade. Esse cenário dificulta o desenvolvimento de competências essenciais, como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e o trabalho colaborativo. Quando os conhecimentos são aplicados de forma isolada, desconsiderando a complexidade das realidades sociais, as ações extensionistas tendem a ser superficiais e pouco eficazes no enfrentamento de problemas como desigualdade social, vulnerabilidade econômica e exclusão.

Nesse sentido, o presente artigo busca analisar de forma crítica o papel da extensão e das práticas interdisciplinares nas universidades visto que estas desempenham um papel fundamental na formação acadêmica e no compromisso social das instituições, ao promover a articulação entre o conhecimento produzido no meio acadêmico e as demandas reais da sociedade, permitindo que o conhecimento produzido alcance comunidades e contribua diretamente para a transformação social. Para além disso, a extensão universitária contribui

para a democratização do conhecimento, tornando-o mais acessível e relevante para diferentes públicos. Ao estabelecer um diálogo com a sociedade, a universidade deixa de ser um espaço isolado e passa a atuar como agente ativo no desenvolvimento social, econômico e cultural.

REVISÃO DA LITERATURA

A fundamentação teórica deste trabalho articula os conceitos de extensão universitária e interdisciplinaridade, compreendendo-os como elementos indissociáveis para uma formação acadêmica que responda à complexidade social contemporânea.

A extensão universitária é compreendida como um pilar fundamental que, junto ao ensino e à pesquisa, sustenta a qualidade do Ensino Superior. Para Favarão e Araújo (2004, p. 114), o exercício da interdisciplinaridade na universidade exige "mudanças na vida acadêmica, abrindo espaços efetivos para a prática da iniciação científica, da pesquisa e da extensão". Essa visão reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tratando a educação como um processo onde o aluno é um agente ativo e responsável no meio em que vive.

Nesse cenário, a extensão atua como um espaço de aprendizagem experiencial, permitindo que o acadêmico desenvolva competências voltadas para a formação cidadã. Segundo Guerra et al. (1998, p. 32), o ensino deve servir como um "instrumento efetivo de reflexão sobre as sociedades contemporâneas", permitindo ao estudante tornar-se um cidadão participativo e consciente das relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Assim, a universidade cumpre sua função social ao vincular o conhecimento acadêmico à realidade prática, superando a clássica dissociação entre teoria e prática.

A interdisciplinaridade surge como uma resposta à excessiva especialização do saber, buscando superar a fragmentação do conhecimento gerada pelo modelo científico moderno. Raynaut (2018) destaca que a noção de disciplina é um produto histórico e social, e que a interdisciplinaridade não deve ser vista apenas como um "modismo", mas como um esforço para compreender a complexidade e a hibridização do mundo real.

Para uma correta aplicação desse conceito, é necessário distinguir as diferentes formas de interação entre saberes: multidisciplinaridade: Refere-se a um agrupamento de disciplinas que permanecem isoladas entre si, sem uma colaboração efetiva de conteúdo; interdisciplinaridade: É definida como uma "atitude" e uma "visão de mundo holística". Envolve um processo de "troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento", visando à resolução de problemas de forma global; transdisciplinaridade: Representa um estágio de cooperação orgânica que ultrapassa as fronteiras disciplinares, muitas vezes confundida com a própria dinâmica evolutiva das ciências.

O argumento central é que problemas sociais complexos (ambientais, sanitários, urbanos) são híbridos e não podem ser resolvidos por uma única área, exigindo a "articulação metódica dos múltiplos olhares que a ciência pode portar sobre ela mesma" (Raynaut, 2018, p.18)

Os projetos de extensão configuram-se como o local privilegiado para a conexão entre diferentes cursos e saberes. Ferreira, Araújo e Ferreira (2023) argumentam que, nesse espaço, o professor atua como um mediador que estimula os alunos a conceber o conhecimento por ângulos diferentes de um único saber científico. A interdisciplinaridade se materializa quando "cada profissional faz uma leitura do ambiente de acordo com o seu saber específico, contribuindo para desvelar o real".

Essa aprendizagem colaborativa favorece a troca de conhecimentos e o desenvolvimento de competências essenciais, tais como: trabalho em equipe: onde o esforço individual se anula em favor de um objetivo coletivo maior; pensamento crítico e comunicação: desenvolvidos através do diálogo e da "confrontação de olhares plurais na observação da situação de aprendizagem" (2004, p. 108); resolução de problemas: utilizando temas geradores (como a energia ou o meio ambiente) para integrar disciplinas e dar significado prático ao ensino.

A prática interdisciplinar promove impactos profundos no desenvolvimento profissional e pessoal do acadêmico. Ela permite "eliminar a distância existente entre a formação escolar e atividade profissional". De acordo com Luck (2001), citado por Favarão e Araújo (2004, p.

109), ao vivenciar essa visão global, o homem deixa de se encerrar em uma única abordagem para adquirir uma visão sistêmica da realidade multifacetada.

Além disso, a interdisciplinaridade fomenta a autonomia e a capacidade de diálogo entre áreas distintas, preparando o estudante para enfrentar as "incertezas futuras" através dos sete saberes necessários à educação propostos por Edgar Morin, que incluem a compreensão da condição humana e a ética planetária. Ao final desse processo, espera-se a formação de "espíritos esclarecidos", capazes de integrar múltiplos conhecimentos para intervir de forma crítica e ativa na sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, orientada pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, o papel da interdisciplinaridade na extensão universitária e suas influências na formação acadêmica e social dos estudantes. A escolha dessa abordagem é fundamentada na complexidade do fenômeno analisado, que envolve dimensões subjetivas, institucionais e relacionais, de modo que não seja possível apenas a mensuração estritamente quantitativa. O percurso metodológico foi estruturado em duas etapas complementares.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica aprofundada, com base em produções acadêmicas relevantes sobre interdisciplinaridade e extensão universitária. Foram mobilizados autores clássicos e contemporâneos, buscando não apenas levantar conceitos, mas também identificar convergências, divergências e lacunas teóricas no campo.

A segunda etapa consistiu na interpretação crítica dos dados, realizada por meio de análise qualitativa temática. Foram identificados eixos analíticos centrais, como: desenvolvimento de competências, integração entre áreas, relação universidade-sociedade e desafios institucionais. A análise buscou compreender não apenas os resultados das práticas, mas também seus significados no contexto mais amplo da formação acadêmica.

Cabe destacar que a pesquisa possui caráter teórico-reflexivo, não tendo como objetivo a generalização estatística, mas sim a produção de conhecimento a partir da interpretação que contribua para o aprofundamento do debate acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa evidenciam que a interdisciplinaridade, quando incorporada às práticas extensionistas, promove impactos significativos tanto na formação acadêmica quanto na atuação social dos estudantes.

Inicialmente, observou-se que a interação entre diferentes áreas do conhecimento amplia a compreensão dos problemas sociais, permitindo análises mais complexas e menos reducionistas. Estudantes provenientes de distintas formações contribuem com perspectivas complementares, o que favorece a construção de soluções mais amplas, integradas e eficazes.

No campo das competências, destacam-se três aspectos principais. O primeiro refere-se ao desenvolvimento do trabalho em equipe, que se mostrou essencial diante da necessidade de articulação entre diferentes conhecimentos. Os estudantes precisam lidar com divergências e construir consensos, habilidades fundamentais no contexto profissional contemporâneo.

O segundo aspecto envolve o pensamento crítico, estimulado pelo contato com realidades sociais concretas e pela necessidade de problematizar intervenções. A vivência extensionista permitiu que os estudantes ultrapassassem uma compreensão teórica abstrata, aproximando-se das contradições e complexidades do mundo real.

Por fim, o terceiro aspecto diz respeito à capacidade de resolução de problemas, que é significativamente ampliada a partir da integração entre teoria e prática. Os projetos extensionistas exigem dos participantes a mobilização de conhecimentos diversos para enfrentar desafios concretos, muitas vezes imprevisíveis.

Outro resultado relevante foi o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. As práticas extensionistas promovem a construção de um diálogo horizontal, no qual o conhecimento acadêmico e o saber popular se complementam.

Entretanto, também foram identificadas limitações importantes, como a ausência de formação interdisciplinar prévia e a rigidez das estruturas curriculares. Tais fatores indicam que a interdisciplinaridade ainda não se encontra plenamente consolidada no ambiente acadêmico.

A análise dos resultados permite aprofundar o debate sobre a interdisciplinaridade como elemento estruturante da formação acadêmica contemporânea. Os achados confirmam que a fragmentação do conhecimento, característica do modelo tradicional de ensino, constitui um obstáculo à compreensão dos fenômenos sociais complexos.

Nesse sentido, os resultados dialogam diretamente com Raynaut (2018), ao evidenciar que a realidade contemporânea exige uma articulação entre diferentes campos do saber. A interdisciplinaridade emerge, portanto, não como uma opção metodológica, mas como uma necessidade epistemológica.

Além disso, os dados reforçam a perspectiva de Guerra et al. (1998), ao demonstrar que o ensino deve ser orientado para a reflexão crítica da realidade. A vivência extensionista, ao colocar o estudante em contato com contextos concretos, amplia sua capacidade de análise e intervenção social.

A aproximação entre universidade e comunidade também se alinha à concepção de Freire (1987), que entende o conhecimento como construção coletiva e dialógica. Os resultados evidenciam que o processo educativo se torna mais significativo quando incorpora diferentes sujeitos e saberes.

Por outro lado, os desafios identificados revelam tensões estruturais no interior das instituições de ensino superior. A persistência de currículos que compartimentalizam os conhecimentos e a valorização da especialização dificultam a implementação de práticas interdisciplinares.

Nesse contexto, a interdisciplinaridade deve ser compreendida como um processo em construção, que demanda mudanças institucionais, pedagógicas e culturais. Não se trata apenas de integrar conteúdos, mas de transformar a lógica de produção do conhecimento.

CONCLUSÃO

A partir das análises realizadas, conclui-se que a interdisciplinaridade constitui um elemento fundamental para a consolidação de uma formação acadêmica crítica, reflexiva e socialmente comprometida. Sua integração às práticas extensionistas potencializa o desenvolvimento de competências essenciais e amplia a capacidade de intervenção dos estudantes na realidade social.

A extensão universitária revela-se um espaço privilegiado para a materialização da interdisciplinaridade, ao promover a interação entre diferentes áreas do conhecimento e o diálogo com a sociedade. Essa articulação contribui para a democratização do conhecimento e para o fortalecimento do papel social da universidade.

Entretanto, a pesquisa também evidencia que a interdisciplinaridade enfrenta desafios significativos, relacionados principalmente à estrutura institucional e à cultura acadêmica vigente. A superação desses obstáculos exige investimentos em formação docente, revisão curricular e incentivo a metodologias inovadoras.

Como contribuição, o estudo reforça a necessidade de fortalecer políticas institucionais que promovam a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, aponta para a importância de ampliar espaços de diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Como limitação, destaca-se o caráter teórico-reflexivo da pesquisa. Assim, sugere-se para estudos futuros a realização de investigações empíricas que explorem diferentes contextos e aprofundem a análise das práticas interdisciplinares.

Por fim, reafirma-se que a interdisciplinaridade não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma condição necessária para a construção de uma universidade mais democrática, inclusiva e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. Importância da interdisciplinaridade no ensino superior. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 4, n. 2, p. 103-115, jul./dez. 2004.

FERREIRA, G. V.; ARAÚJO, D. P.; FERREIRA, M. A. V. A interdisciplinaridade no meio acadêmico: entre teorias e práticas. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 2, e26212230814, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUERRA, A. et al. A interdisciplinaridade no ensino das ciências a partir de uma perspectiva histórico-filosófica. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, v. 15, n. 1, p. 32-46, abr. 1998.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

RAYNAUT, C. Paradoxos e ambiguidades na ideia de interdisciplinaridade. Desenvolvimento e Meio Ambiente, v. 47, p. 13-48, out. 2018.